

RESUMO EXPANDIDO - PROCESSO FORMATIVO DO/A RESIDENTE

**MEDICAMENTOS POR SONDA DE NUTRIÇÃO ENTERAL: UM ESTUDO DE
BASE HOSPITALAR NA UNIDADE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
HEMORRÁGICO NO HOSPITAL TERCIÁRIO**

Johnata Ferreira Brandão (johnataferreira45@gmail.com)

Érica Alice Kimiko Silva Shimotori (eshimoroti@outlook.com)

INTRODUÇÃO: Pacientes neurologicos, principalmente os acometidos por Acidente Vascular

Cerebral (AVC), apresentam manifestações que incluem dores de cabeça intensas

acompanhadas de vômitos e vertigens; hemiplegia; hemianopsia; alterações na fala e na

linguagem, como afasias, disartrias e fala escandida; apraxia; transtornos posturais e de

marcha; distúrbio do sistema sensitivo e motor, ou comprometimento isolado de nervos

cranianos (OKUBO, 2008).

Como conseqüências do AVC, são citadas complicações como aspiração

pulmonar e pneumonia, hemiparesia, depressão, labilidade emocional e disfagia. A disfagia,

sintoma que consiste na dificuldade de deglutição, quando manifestada em virtude de AVC

pode ser considerada morbidade dependendo do tipo de lesão e da idade do paciente. Tosse,

pigarro, regurgitação nasal, emagrecimento, resíduos na cavidade oral e fala nasalizada são os

sinais ou indícios mais comuns (ITAQUY et al., 2011).

Visto que os pacientes com problemas neurológicos têm acometimento em grande

proporção na etapa de deglutição, a administração de medicamentos por sonda de nutrição

enteral confere um grande problema que desafia a equipe multidisciplinar e médica,

considerando a segurança e efetividade do tratamento proposto. A carência de informações

associada a indisponibilidade de formas farmacêuticas alternativas no mercado por parte das

indústrias, resulta na insegurança do prescrito, seu preparo e administração. Devido a

inconvivência de outras vias de administração levam ao uso da administração de formas

farmacêuticas sólidas em via sonda de nutrição enteral (BESERRA, 2016).
OBJETIVO GERAL

Padronizar a forma de preparado e administração de formas farmacêuticas sólidas em via

sonda de nutrição enteral na unidade de AVC hemorrágico. Com visão para melhoria da adequação da farmacoterapia para o paciente surgiu a necessidade de padronizar fluxo de preparo e administração de Formas Farmacêuticas Sólidas para administração por sonda. **METODOLOGIA:** A pesquisa de estudo observacional descritivo prospectivo. Onde tratou-se de múltiplas características no seguimento sobre o conhecimentos e preparo de formas farmacêuticas sólidas por sonda de nutrição enteral. O estudo foi realizado no

Hospital Geral de Fortaleza (HGF) no estado do Ceará, considerado o maior hospital público da região, onde é um centro de referência Norte e Nordeste no tocante a assistência de alta complexidade. Considerado também referência para o tratamento de AVC, onde conta com Unidade AVC hemorrágico recentemente criada em agosto de 2020, com 16 leitos e serviços, emergência com Neurologistas, possibilitando avaliação imediata. O decorrer da coleta dos dados iniciou, com processo observacional sobre o manuseio de preparo das formas farmacêuticas sólidas por sonda de nutrição enteral em seguida com a implantação do fluxograma de padronização de preparo e administração de forma farmacêutica sólida. RESULTADOS: RESULTADOS:

Neste estudo, houve a predominância de medicamentos na forma sólida, corroborando outros estudos de perfis de medicamentos administrados por sonda realizados. Para otimizar a segurança do paciente, é importante avaliar cada medicação para a adequação específica conforme a via a ser utilizada. Idealmente, todos os medicamentos deveriam ser apresentados ao enfermeiro na formulação de dosagem final a ser administrada, no entanto, a prática não confirma essa premissa. Os comprimidos simples, que apareceram em maior número, neste e em outros estudos devem ser esmagados até obter um pó fino, o qual deve ser misturado com água estéril, ou podem

também ser colocados dentro de uma seringa com água estéril até a sua completa dissolução. As cápsulas moles podem ser puncionadas em uma das extremidades para retirar o seu conteúdo, o qual deve ser misturado com água, contudo, esse método pode resultar em remoção incompleta e consequente subdosagem (HOEFLER, VIDAL, 2009). Outra forma é dissolver a cápsula mole em água morna e administrá-la, cuidando para não administrar a porção não dissolvida da gelatina. Os medicamentos de

liberação prolongada, revestimento entérico ou produtos microencapsulados são inadequados para utilização via SNE, por comprometerem o controle de liberação da substância ativa (MOREIRA, 2018). Por tanto a padronização de preparo e administração de formas farmacêuticas sólidas em fluxograma é de extrema importância para segurança do paciente. CONCLUSÃO: Por tanto com o estudo evidenciou a real necessidade de padronizar e demonstrar a importância do preparo correto de formas farmacêuticas sólidas para o serviço da unidade AVC hemorrágico, principalmente devido a alta frequência de medicamentos prescrito para ser administrado por Sonda de Nutrição Enteral.

REFERÊNCIAS:

ITAQUY, R. B, et al. Disfagia e acidente vascular cerebral: relação entre o grau de severidade e o nível de comprometimento neurológico, J. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2011.

OKUBO, P. C. Detecção de disfagia na fase aguda de acidente vascular cerebral isquêmico. Proposição de conduta baseada na caracterização dos fatores de risco. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2008.

MOREIRA M. A. J. et al, Perfil dos medicamentos utilizados via oral e por sonda gastroenteral em um Serviço de Pronto Atendimento, Rev. Esc. Enferm. USP, 2018.

HOEFLER, R.; VIDAL, J. S. Administração de medicamentos por sonda. Farmacoterapêutica, v. 3, n. 4, p. 1-6, 2009.